



O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA E.M.E.I.F. JOÃO ESTANISLAU FAÇANHA EM FORTALEZA/CE

Larissa Carlos da Costa
Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO

Segundo Tardiff (2011) a docência moderna existe de forma que "necessita" de uma escola, sendo este um ambiente organizado e separado dos outros espaços da vida social e cotidiana. Mas lembra que temos que ter em mente que este espaço instituído escola, está para além somente do espaço físico, é um espaço social que implica diretamente no trabalho dos professores, sabendo que a escola é produto de convenções históricas carregando em si marcas desta história.

O estágio curricular propicia a nós alunos, futuros profissionais, a considerar o ambiente de atuação, a escola, como local de investigação, sendo um campo de conhecimento, desmistificando a característica de momento da prática, não sendo o momento pelo qual nos baseamos em um molde, e sim o momento em que avaliamos as práticas com criticidade, para, portanto haver de fato reflexão diretamente ligada à intervenção no ambiente escolar.

A realização do projeto de pesquisa se deu na perspectiva de conhecer a amplitude do ambiente escolar e suas variações, assim como também ser um sujeito ativo na escola, trazendo-a também contribuições. O estudo se deu na EMEIF João Estanislau Façanha, localizada no bairro da Maraponga no município de Fortaleza/CE. O campo norteador de toda a pesquisa seria perceber na realidade escolar as potencialidades do Estágio e sua relevância na formação do docente.

METODOLOGIA

Inicialmente a pesquisa se realizou através de buscas bibliográficas a fim de se compreender o ambiente pelo qual eu iria me inserir. Leituras sobre: Estágio, Ensino de Geografia, Ambiente escolar, Processo de ensino e aprendizagem.

Realizei observações nas dependências da escola EMEIF João Estanislau Façanha, acompanhando as aulas de Geografia, e sendo realizadas observações que variaram desde o contexto pelo qual a mesma está inserida como o ensino



proposto pelos professores, sendo eles tanto a pedagoga como o professor formado em Geografia.

Procurei durante este período de vivência, curto, porém de grande importância, fazer uma análise minuciosa do local, procurando analisar sua estrutura, a relação do núcleo dos funcionários com os alunos, a metodologia de ensino dos professores, o contexto pelo qual a escola está inserida, avaliar os alunos, a compreensão da disciplina e como a estrutura escolar traz benefícios ou prejuízos ao aprendizado geográfico dos tais. Assim sendo uma cooperação para construção do meu conhecimento sobre o mundo complexo que é a escola. A pesquisa se deu em 18 dias de visitas à escola, distribuídos estes nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O professor que recebe uma gama de determinações para serem executadas em sala de aula, exerce um papel autoritário afim de se manter um controle disciplinar da turma, estas definições cercam o profissional desde os tempos mais remotos, o que se percebe é que mesmo com as novas concepções pedagógicas, tudo continua nesta mesma direção dita anteriormente. Interessante salientar que o educador se vê como o principal responsável pela sala, onde os gestores da escola o responsabilizam pela disciplina e pelo comando da sala. Ou seja, passa a ser um trabalho autônomo, cuja está suscetível as mais variadas reações adversas em seu trabalho. Interessante que sempre o professor é responsável pela desordem em sala de aula, o que esquecem é que uma gama de influências é exercida no mundo da escola, influências estas da família, convívio social, espaço vivido, sendo estes os principais influenciadores da ação docente, pois é através da junção destes que podem ser estabelecidas as relações do professor.

É desta forma que vejo a escola João Estanislau Façanha, as cobranças sempre recaem sobre o professor, como se este fosse o único sujeito daquele espaço, esquecendo que a escola não é um ambiente isolado, por mais que as concepções a tornem como tal, mas ela é um local de multirelações, sendo elas indispensáveis no convívio entre os sujeitos, compreender e perceber requer olhares



diferenciados, sendo este um dos principais pontos vivenciados com o Estágio, conseguir enxergar além do que se está posto.

As crianças da escola sofrem inúmeros problemas em seu dia-a-dia, se tratam de forma agressiva porque foi esta a educação tida em casa ou rua, já que muitos aprendem a se virar sozinhos desde muito cedo. São bagunceiros porque são no mínimo 4 horas de permanência em um espaço que eles não percebem motivo para estar ali, a não ser cumprir regras dadas por seus pais.

Segundo Tardiff (2011) a escola é vista pela sociedade como produto das organizações do trabalho onde milimetricamente é regrado, cronometrado, segmentado e imposto. É uma obrigação então do docente em ser um regulador de mão de obra ao trabalho. O professor então apenas executa ações ditados pelos gestores, se tornando assim "dependente". Mas ele sabe as dimensões do seu potencial enquanto influenciador, mediador, é através destes que mesmo em meio aos muitos problemas podem transformar uma sociedade.

Entender todas essas problemáticas que temos hoje acerca da escola, nos faz compreender que ela não é somente um espaço de transmissão de conhecimento, mas de socialização e formação do aluno. Aluno este que busca a utilidade dos conhecimentos adquiridos por ele na escola, então se faz necessário, repito, entender as transformações atuais e o espaço pelo qual a escola se insere. Essa necessidade de conhecer não deve ser apenas do docente, mas de toda equipe gestora da instituição trabalhando estes direta ou indiretamente.

Pensando na educação geográfica precisamos avaliar diretamente o seu espaço geográfico, sendo este local de inter-relações sociais e ambientais, há portanto a necessidade de compreender os derredores da escola, no sujeito que vivência este espaço, lembrando que o conhecimento ali apresentado deve vir de forma a considerar o espaço de vivência, assim teremos alunos que perceberão a Geografia, uma ciência que estuda o espaço que este atua.

CONCLUSÃO

O estágio como campo de conhecimento para a formação do docente deve ser trabalhado de forma a conhecer o espaço escolar e toda sua complexidade, trazendo então a perspectiva de pesquisa no estágio, apontado por Pontuschka



(2006) como de fundamental importância para uma formação sólida do professor, pois o mesmo que não sabe pesquisar não ajuda seus alunos a percorrer os caminhos da descoberta e da produção de conhecimento.

A prática do professor, requer reflexão, construção do conhecimento. O conhecimento geográfico não como algo pronto e imutável, mas um conhecimento que possa ser atribuído novos significados. Pensar desta forma viabiliza caminhos para a formação do educador, onde percebemos que o que seremos futuramente será reflexo do que construímos hoje. Pensando e refletindo sobre o estágio temos Pimenta (2009), mostrando que o estágio foge ao momento de cópia de métodos do professor observado, sendo maiores as potencialidades deste.

Acreditar no potencial de cópia de moldes, é pensar de forma tradicional, mas que infelizmente ainda é recorrente em nossos dias atuais, levando a erros grotescos, como diz Pimenta (2009) a realidade e os alunos são mutáveis, não nos permitindo portanto a nos prender aos modelos, e sim sermos capazes de repensar uma nova forma de construir conhecimento de acordo com as novas características da própria escola.

Ao valorizar as práticas e os instrumentos consagrados tradicionalmente como *modelos* eficientes, a escola resume seu papel a ensinar; se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias, de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola. (PIMENTA, 2009, p. 36)

Temos neste momento uma escola falida ao fracasso, preocupada com resultados e índices que não falam muito sobre o que faz a escola e o que os alunos construíram enquanto conhecimento. A rotina iniciada através da entrada do estagiário na escola, toma novos rumos, propiciando um autoconhecimento e o conhecimento do outro. Concordo eu, que a escola exerce um papel de alteração, crendo nisto, percebo que a intimidade com o ambiente, me propicia maiores e melhores reflexões às situações do dia a dia do professor. A experiência de vivenciar um período na escola João Estanislau Façanha, proporcionou-me crescimento e amadurecimento profissional, me fazendo enxergar que há potencialidades no ensino, mas este só se torna potencial quando levado em consideração todas as teias que entrelaçam o espaço escolar.

REFERÊNCIAS



- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999. P.57-64.
- GHEDIN, E. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=1836&dd99=pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2013.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros (orgs.). **Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002, p. 119 – 137.
- PIMENTA, S. G. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. p. 31-57.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.
- PONTUSCHKA, N. PAGANELLI, T. CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez Editora: São Paulo, 2007 p. 23 – 85.
- PONTUSCHKA, NídiaNacib. A formação geográfica e pedagógica do professor. In: SILVA, J. B. LIMA, L. C. DANTAS, E. W. **Panorama da Geografia brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006. p. 269 – 279.
- TARDIFF, Maurice. A escola como organização do trabalho docente. In: TARDIFF, M.; LESSRD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 55-80.
-